



I CONGRESSO DA CIDADANIA LUSÓFONA



PASC
PLATAFORMA ACTIVA
DA SOCIEDADE CIVIL

A Afirmação da Sociedade Civil

2-3 de Abril de 2013

Sociedade de Geografia de Lisboa

PROPÓSITOS

- Promover o conceito de “Cidadania Lusófona”, fazendo o diagnóstico sobre o estado da Sociedade Civil em todos os países e regiões do Espaço Lusófono.
- Promover a criação de uma Plataforma de Associações Lusófonas (PALUS), congregando Associações da Sociedade Civil de todo o Espaço da Lusofonia.

COORDENAÇÃO

MIL - Movimento Internacional Lusófono

COMISSÃO COORDENADORA

AAACM: Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar; APE - Associação dos Antigos Alunos dos Pupilos do Exército; APG - Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos; API – Associação Portuguesa de Imprensa; AT - Associação Timorense; CdA – Associação Círculo d’Autor; CAVITOP – Centro de Apoio a Vítimas de Tortura: Portugal; IDP – Instituto da Democracia Portuguesa; Médicos do Mundo; Sphaera Mundi: Museu do Mundo.

APOIOS

CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, CIP: Confederação Empresarial Portuguesa, ELO: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e a Cooperação, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Oriente, Nova Águia: Revista de Cultura para o Século XXI, Hotéis Oásis, Secretaria de Estado da Cultura, Sociedade História da Independência de Portugal

DIA 2

10h: SESSÃO DE ABERTURA

Luís Aires Barros, Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa
Maria Perpétua Rocha, Coordenadora da PASC: Plataforma Activa da Sociedade Civil
Renato Epifânio, Presidente do MIL: Movimento Internacional Lusófono

11h: CONFERÊNCIAS

Adriano Moreira (Academia das Ciências): *A SOCIEDADE CIVIL NO SÉCULO XXI*
Gilvan Müller (Instituto Internacional da Língua Portuguesa): *A LUSOFONIA NO SÉCULO XXI*

12h: ENTREGA DO PRÉMIO PERSONALIDADE LUSÓFONA 2012

Domingos Simões Pereira (Ex-Secretário Executivo da CPLP): por Fernando Nobre e Renato Epifânio

13h: INTERVALO PARA ALMOÇO

14h: PLATAFORMA COOPERAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

(Presidência: António Saraiva)

Associação Especialista na Cooperação e Desenvolvimento; Associação de Investigação e Debate em Serviço Social; Associação Lusófona para o Desenvolvimento, Cultura e Integração; Associação Portuguesa de Gestão das Pessoas

15h: PLATAFORMA DIREITOS HUMANOS E SAÚDE

(Presidência: Rui Vilar)

Associação Contra a Exclusão pelo Desenvolvimento; Observatório para as Questões de Ética e Cidadania; Associação Portuguesa para a Prevenção da Tortura; Médicos do Mundo

16h: PLATAFORMA CULTURA, EDUCAÇÃO E LÍNGUA

(Presidência: José Alarcão Troni)

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias; Anglo-Portuguese School of London Trust; Associação Portuguesa de Poetas; Associação 8 séculos de Língua Portuguesa

17h: PLATAFORMA COMUNICAÇÃO SOCIAL, DIREITOS DE AUTOR E PATRIMÓNIO

(Presidência: Francisco Mantero)

Associação Portuguesa de Imprensa; Círculo de Autor; Sphaera Mundi: Museu do Mundo

18h: CONCLUSÕES

António Gentil Martins, Rui Leandro Maia, Mário Máximo e Garcia Leandro.

21h: FESTA DA LUSOFONIA (AUDITÓRIO DOS OCEANOS: CASINO DE LISBOA)

DIA 3

10h: O MAR E A CULTURA LUSÓFONA

Conferência “O Mar enquanto Desígnio Estratégico”: Manuel Pinto de Abreu
Mesa-redonda: Carlos Vargas, J. Pinharanda Gomes, Manuel Ferreira Patrício e Miguel Real

11h: CIDADANIA LUSÓFONA: UMA UTOPIA?

(Presidência: João Salgueiro)

José Ramos-Horta, Ex-Presidente de Timor-Leste
Pedro Pires, Ex-Presidente de Cabo Verde
Lauro Moreira, Ex-Embaixador do Brasil junto da CPLP
Natália Umbelina, Ministra dos Negócios Estrangeiros de São Tomé e Príncipe
Paulo Portas, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal

13h: INTERVALO PARA ALMOÇO

14h: A LUSOFONIA E A SOCIEDADE CIVIL EM...

ANGOLA: Liga Africana; Associação Chá de Caxinde; Associação para Defesa da Saúde Angolana
BRASIL: Casa Agostinho da Silva; Centro Nilcemar Nogueira; Instituto Mukharajj Brasilan
CABO VERDE: Associação Caboverdeana; Associação para a Preservação do Património Educacional
GALIZA: Associação Pró-Academia Galega de Língua Portuguesa; Fundação Meendinho
GOA, DAMÃO E DIU: Casa de Goa; Associação Sapana
GUINÉ-BISSAU: Associação Balodiren; Associação Arte e Sal
MACAU: Instituto Internacional de Macau
MALACA: Associação Coração de Malaca
MOÇAMBIQUE: Círculo de Escritores Moçambicanos na Diáspora
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: União Nacional de Escritores e Artistas São-Tomenses
TIMOR-LESTE: Associação Timorense

18h: ENCERRAMENTO

Maria Perpétua Rocha

Para mais informações:



**I CONGRESSO
DA CIDADANIA
LUSÓFONA**

www.cidadanialusofona.webnode.com

CONTACTOS

Sede do MIL: Palácio da Independência - Largo de São Domingos, nº11 - 1150-320 Lisboa
Telefone: (+351)967 044 286
E-mail: info@movimentolusofono.org

Com quase 300 milhões de falantes, a língua portuguesa é a quinta mais falada no mundo, a terceira mais falada no hemisfério ocidental e a mais falada no hemisfério sul da Terra. Daí todo o peso geoestratégico da Comunidade Lusófona, que, em termos demográficos, continua em expansão. Ela estende-se a todos os continentes e projecta-se muito para além dos 8 países da CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, dadas as muitas regiões, pelo mundo fora, com ligações histórico-culturais à nossa língua. Daí, também, toda a importância das diversas diásporas lusófonas.

Infelizmente, os diversos Governos – falamos, desde logo, de Portugal – parecem não ter ainda compreendido todo o potencial desta Comunidade, potencial não apenas linguístico-cultural, mas também social, económico e político. Aquele que deveria ser o nosso grande desígnio estratégico – o reforço dos laços com os restantes países e regiões do espaço lusófono – continua a ser, entre nós, apenas um desígnio retórico, com poucas ou nenhuma consequências. Prova de que, cada vez mais, os Governos só sabem governar para o curto prazo.

Nessa medida, cabe pois à Sociedade Civil afirmar esse grande desígnio estratégico. Liberta do pequeno cálculo político-partidário, que tudo torna refém das eleições que se seguem, a Sociedade Civil tem assim a obrigação de abrir horizontes de médio-longo prazo, dessa forma influenciando, no bom sentido, os diversos Governos. Se estes, cada vez mais, se caracterizam pela miopia estratégica, a Sociedade Civil não deve ter medo de apresentar propostas que, *a priori*, podem parecer, às mentes mais formatadas pelo discurso político-mediático dominante, como utópicas. É esse, desde logo, o caso da Comunidade Lusófona. Ela é ainda, em grande medida, uma Utopia, importa reconhecê-lo.

Isso acontece, sobretudo, porque a Comunidade Lusófona não se assume nem se afirma como tal: como uma Comunidade. Não há, com efeito, ainda, uma consciência lusófona. Enquanto ela não existir a montante, todas as entidades político-diplomáticas que possamos criar a jusante não terão raízes sólidas. Essa é, desde logo, a razão do pouco sucesso da CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, já com mais de 15 anos existência. Apesar do muito empenho das pessoas que nela trabalham, o caminho trilhado é ainda curto. Porque não há, com efeito, a montante, essa consciência, esse sentido de uma cidadania lusófona.

Todos nós, como pode ser a todo o momento comprovado, ora nos definimos como cidadãos dos países em que nascemos e/ou em que vivemos, ora como “cidadãos do mundo”. Poucos há, muito poucos, que se afirmem como “cidadãos lusófonos”. E aqueles que o fazem são olhados ainda com alguma estranheza, senão mesmo com perplexidade. No dia em que isso mudar, em que muitos dos falantes desta Comunidade se afirmarem como “cidadãos lusófonos”, então a Comunidade Lusófona deixará de ser uma utopia e passará a ser uma realidade: não apenas linguístico-cultural, mas também social, económica e política. Eis, pois, a grande tarefa da Sociedade Civil, em Portugal e nos demais países e regiões do espaço da lusofonia: difundir este conceito de “cidadania lusófona”.

Esse é, desde logo, o propósito maior do I Congresso da Cidadania Lusófona: difundir esse conceito, fazendo com que cada vez mais pessoas se afirmem como “cidadãos lusófonos”. Porque essa é, como defendemos, uma tarefa que só a Sociedade Civil pode cumprir, queremos, ao mesmo tempo, neste Congresso, promover a sua afirmação, fazendo o diagnóstico sobre o estado da Sociedade Civil em todos os países e regiões do espaço lusófono, tendo em conta os diversos factores que condicionam a sua devida afirmação. Isto porque, obviamente, o estado da Sociedade Civil não é mesmo em todos os países e regiões do espaço lusófono. Nessa medida, importa pois fazer esse diagnóstico, por representantes da Sociedade Civil de cada um desses países e regiões do espaço da lusofonia.

Por tudo isso, a Comissão Coordenadora deste Congresso procurará escolher criteriosamente as Associações da Sociedade Civil que nele participarão, de modo a que esse diagnóstico possa ser o mais fundamentado possível. Ao mesmo tempo, procuraremos agregar todas essas Associações numa Plataforma de Associações Lusófonas (PALUS) – no âmbito desta, procuraremos também criar plataformas sectoriais, que agreguem as Associações da Sociedade Civil de todo o Espaço Lusófono conforme a área de interesses de cada uma delas. Dessa forma, lançar-se-ão as bases de uma Sociedade Civil à escala lusófona, de cariz trans-nacional. Do mesmo modo que importa que todos os cidadãos deste espaço se afirmem como “cidadãos lusófonos”, também as Sociedades Cívicas de todos estes países e regiões tudo terão a ganhar se se afirmarem em rede, em convergência – em suma, se se afirmarem como a Sociedade Civil Lusófona.

Após ter promovido um Encontro Público sobre “A Importância da Lusofonia – para Portugal e para os restantes países e regiões do espaço lusófono”, realizado na Sociedade de Geografia de Lisboa no dia 24 de Fevereiro de 2012, a PASC: Plataforma Activa da Sociedade Civil, que congrega cerca de três dezenas de Associações da Sociedade Civil em Portugal, promove mais esta iniciativa, coordenada pelo MIL, movimento cultural e cívico que, expressamente apoiado por algumas das mais relevantes personalidades da nossa Sociedade Civil, defende o reforço dos laços entre os países e regiões do espaço lusófono – a todos os níveis: cultural, social, económico e político –, assim procurando cumprir o sonho de Agostinho da Silva: a criação de uma verdadeira comunidade lusófona, numa base de liberdade e fraternidade.